

"Para haver um relacionamento a longo prazo não pode haver apenas uma relação entre governos. É preciso envolver alunos do ensino secundário e organizações não governamentais de forma a haver inter-relações a outros níveis" - Sales Marques

LOCAL

[Hoje a China] "já não precisa de Macau para obter algo com a União Europeia, uma vez que até já há diálogos sectoriais" - idem

NOVO PROGRAMA DE PÓS-DOUTORAMENTO DO INSTITUTO DE ESTUDOS EUROPEUS DE MACAU

A meio caminho entre Pequim e Florença

Ainda falta parte do financiamento para um projecto que pretende fazer da RAEM uma plataforma de ensino de estudos europeus. Intercâmbio entre investigadores da Universidade de Florença e de Pequim deve ter o território como ponto de paragem obrigatório

HELDER ALMEIDA

Nas relações com a União Europeia (UE), Macau pode ser uma mais valia na área da educação, servindo de "plataforma". Ao IEM, o presidente do Instituto de Estudos Europeus de Macau (IEMM), José Sales Marques, que ontem deu uma conferência na Universidade de Macau (UM) avançou que há mesmo um projecto de pós-doutoramento entre o instituto que dirige (em parceria com a UM), a Universidade de Florença e a Academia Chinesa de Ciências Sociais, em Pequim, para trazer "investigadores da Europa para a China" e vice-versa. Em comum, os alunos de ambos os lados passam por Macau onde está previsto que fiquem algum tempo a dedicar-se à investigação.

Segundo Sales Marques, neste momento "está a ser preparado o financiamento que vai envolver todas as partes". A ideia surgiu há mais de um ano e foi uma responsável da Academia em Pequim que ajudou a levantar o projecto. Os alunos que estiverem interessados podem ter de passar por um processo de selecção. "Alguns meses" é o que pode faltar para a concretização deste programa de pós-doutoramento.

Este anúncio surgiu depois de Sales Marques ter referido, numa conferência sobre Macau como actor nas relações externas e o diálogo com a UE, que a educação era uma das áreas da qual o território poderia tirar partido em virtude desta ligação. Até porque, se outrora havia um relacionamento próximo entre Macau e a União, o que interessava à China, hoje este país "já não precisa de Macau para obter algo com



Sales Marques esteve ontem na Universidade de Macau numa conferência sobre o território e a UE

a UE, uma vez que até já há diálogos sectoriais". O que obriga à procura de novas valências.

O programa de mobilidade de estudantes "Erasmus Mundus" foi também referido por este especialista em Estudos Europeus como uma área em que Macau pode apostar de forma a criar laços para além dos políticos, porque, como disse, "para haver um relacionamento a longo prazo não pode haver apenas uma relação entre governos. É preciso envolver alunos do ensino secundário e organizações não governamentais de forma a haver inter-relações a outros níveis".

MACAU COM MARGEM DE MANO-BRA NAS RELAÇÕES EXTERNAS.

Apesar do território ser uma região autónoma não soberana tem, contudo, relações estreitas com muitos países e regiões. Isto é fruto da divisão feita pela

China aquando da criação da RAEM. Os "assuntos exteriores" são de responsabilidade local, enquanto que os "assuntos estrangeiros", já considerados "alta política" estão reservados a ser tratados pela China. Esta divisão, porém, pode não ser muito clara por vezes.

Sales Marques fez várias vezes referência ao artigo na Lei Básica que sublinha que a região pode, com a designação "Macau, China", celebrar e executar acordos com países e regiões ou mesmo organizações internacionais nas áreas da economia, comércio, finanças, transportes marítimos, comunicações, turismo, cultura, ciência, tecnologia e desporto. "Faz parte de 13 organizações internacionais", como a Organização Mundial do Turismo ou a UNESCO, disse. E no que diz respeito à União Europeia, a própria China "encorajou o desenvolvimento de relações

amigáveis".

O presidente do IEM fez ainda todo um enquadramento histórico e económico, desde que os portugueses se estabeleceram em definitivo no território, no século XVI, numa perspectiva das relações internacionais. E na sua óptica, o actual estado da RAEM, desde a criação em 1999, centra-se numa "paradiplomacia". E não fragueja quando afirma que "Macau é a cidade mais europeia da Ásia".

As relações comerciais têm sofrido um grande desenvolvimento, com destaque para o crescimento das importações em desfavor da exportações, sendo que o défice da balança comercial é da ordem dos cinquenta mil milhões de patacas. A importação de produtos de luxo, principalmente da Itália, foi uma das razões apontadas por Sales Marques para este desequilíbrio.

UNIVERSIDADE PARTICIPOU NA FEIRA DA EDUCAÇÃO

Aveiro tenta colocar licenciados na RAEM

A Universidade de Aveiro participou na Feira de Educação de Macau com a intenção procurar estágios e oportunidades de emprego para diplomados

Para a conhecer a oferta formativa da Universidade de Aveiro (UA) e estabelecer contactos com o meio empresarial no sentido de identificar oportunidades de estágio e de emprego para os nossos diplomados" foram os grandes objectivos da presença da instituição portuguesa na 2ª edição da Feira de Educação de Macau. De acordo com o site da mesma universidade, as palavras são do vice-reitor da UA, Eduardo Silva, e sublinham também a vontade da academia em "desenvolver a proximidade histórica e cultural que existe com o território de Macau, tanto ao nível de protocolos de cooperação científica, como no intercâmbio de alunos".

Para o certame que decorreu no fim-de-semana, no Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau, a UA trouxe um vídeo, onde a instituição é apresentada em cantonense por alguns dos seus alunos macaenses.

Referindo que a Feira de Educação tem por objectivo providenciar aos estudantes e pais do território a oportunidade de reunirem informações sobre as tendências educacionais locais e estrangeiras, a UA sublinha ainda que o certame representa, ao mesmo tempo, "uma plataforma valiosa onde as instituições de ensino podem conhecer potenciais alunos e estabelecerem parcerias entre si".

No certame, que ocupou uma área de seis mil metros quadrados, estiveram presentes cerca de 100 expositores representantes de universidades, colégios, centros de aptidão profissional, serviços de aconselhamento e outras representações educacionais oriundos de todo o mundo. Durante três dias, dezenas de sessões de esclarecimento e de seminários ofereceram aos visitantes "uma excelente oportunidade de encontrar informações sobre todas as melhores oportunidades académicas", realça a UA, acrescentando ainda que a edição deste ano destacou-se pelo reforço da "abranhência de informação educacional".